

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 667

TERÇA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1871

IX ANNO

GUINARÃES, 6 DE FEVEREIRO

O desenlace que teve a crise ministerial deve ter penalizado todos os verdadeiros liberaes; e suggerem-nos bem tristes reflexões.

Foi a primeira vez que o rei, desviando-se do caminho que lhe tem grangeado as sympathias geraes, fez prevalecer as suas proprias inclinações sobre a vontade da maioria do paiz.

Acceptando a demissão do sr. Saraiva de Carvalho e recusando a do sr. Avila deu por casualidade ou intencionalmente ao governo um aspecto conservador que o povo deve necessariamente estranhar.

O que eu vou dizer é arriscado; não declinarei porém o meu dever de jornalista que é dar a sua opinião sobre os negócios graves que occorrem no paiz.

O proceder do rei tem pontos inexplícaveis.

Não se pode suppor que assignasse a nomeação do novo patriarcha, crendo que havia accordo entre os ministros, e sacrificasse o sr. Saraiva, como menos influente, esperando depois congraciar o sr. Avila com o sr. Alves Martins. Seria admittir que o monarcha não attende ao que se passa no seu governo; o que é

pouco crível.

Por outro lado se elle sabia das dissensões que lavravam no gabinete e queria favorecer a parcialidade do sr. Avila, era mais natural recusar a sua assignatura á nomeação que lhe propunha o sr. Saraiva de Carvalho; pois este e o sr. bispo de Vizeu sahiriam do ministerio, e aquelle conservar-se-hia á frente da administração, sem ficar na posição falsa e equívoca em que se acha. Houve luta no governo por causa de um despacho; a parte vencedora cahiu do poder, e a parte vencida permaneceu n'elle!

Se a nomeação ou o proceder do sr. bispo do Algarve trouxeram complicações, o sr. Avila terá de arrotar com ellas, porque o patriarcha difficilmente será demittido.

Bem sabemos que o presidente do conselho é arrojado; mas poucos ministros acceptariam a sua posição.

Se o rei não tinha preferencias e só desejava guiar-se pela vontade do parlamento, a sua linha de conducta era simplicissima.

Não obtendo que se procrastinasse a nomeação ao patriarchado, acceptasse a demissão dos ministros e chamasse o presidente da camara electiva para organizar o novo gabinete de combinação com a maioria. Esse ministerio quer fosse formado unicamente com os membros da ca-

mara quer n'elle entrasse alguma fracção do gabinete demissionario, possuiria em si todos os elementos de vitalidade e duração; e o sr. Avila não se veria forçado a basear aglutinadamente as algaras dos partidos militantes para crear uma administração cuja uniformidade só poderá ser mantida por muitas concessões, e que se dissipará desde que alguns dos ministros apresentarem idéas d'um caracter mais pronunciado.

Tom-se criticado o sr. Saraiva por ter feito uma nomeação sem ouvir o parecer dos seus collegas. De facto o sr. Avila pretendia impor a sua vontade ao ministerio, forçando-o á sua escolha.

Havia dois alvites a seguir: um mais delicado era a parte dissidente do governo ceder e insistir na sua demissão; o outro, que se não se cessa completamente com os deveres da cortezia, é todavia frequente na arena politica e não desdiz de todo dos habitos do sr. bispo de Vizeu, era aventar um ardid que descontentasse os collegas de que se queria desembaraçar.

Nessa hypothese a discussão acerca da escolha de patriarcha seria um simples plano estrategico e o caracter do nomeado e do regeitado sem importancia; toda a polemica que se tem feito a tal respeito é

dirigida a moínhos de vento. De recolo tentarei mostrar brevemente que não se deve exigir hoje que o sacerdotio approve certas doutrinas; pois o que se chamava espirito liberal e independente é no rigorismo catholico hoje chamado heresia.

P. Amorim Vianna

NOTICIARIO

Defenda Carthago—A vista do que fica dito no n.º passado, cremos que nenhum leitor duvidará de que o milagre da oliveira foi forjado.

Mas, diga-se a verdade, nesta pia fraude e n'outras, que poderíamos apontar, os membros da Collegiada vimaranense trilhavam a estrada coimbrã.

Nesses bellos tempos, porque suspira muita gente que os não conhece, os fins justificavam os meios.

A fabricação de santos e de milagres, contra a qual tomou severas medidas Urbano VIII, eram duas fontes de receita, de que rara corporação religiosa deixava de lançar mão.

Os que não tinham arte ou fortuna d'engenharia um santo não faziam grande escrupulo de ir furtal-o onde o havia. O nosso cabido tem uma nodoa dessas na sua historia, e, se

verso, e os mais zelosos prégadores nem sempre eram homens do clero. Um piedoso cavalleiro, Guichard de Beaudieu, celebre outr'ora por suas façanhas, depois de ter dito adeus ao mundo, reservou para si o direito de lhe dirigir uma longa homelia. O sermão dos sete vicios e das sete virtudes, os *Vermes do mundo*, a *Capella de sete flores* (Hest. tit., t. XXIII) são obras do mesmo genero. A esta lista interminavel de paraphrases e de homelias devotas e satyricas em lingua vulgar poderiamos juntar ainda algumas produções latinas, taes como os *Disticos* de Catão, o *Speculum stultorum* de Brunelli, o poema extravagante e confuso d'Architrenius, attribuindo a João de Salisbury e a João d'Houtville. Este Architrenius é um moralista de nova especie: Heraclito chocarreiro e vagabundo, segue seu caminho, pezaroso e vertendo ribeiros de lagrimas pelos vicios e miserias do genero humano, até que por fim Natura, sua mae, offerece-lhe por consolação o matrimonio, porque, diz ella, o celibato é uma offensa ás suas leis!

P.

FOLHETIM

Poemas moraes;--Biblias

HUGUES DE BERZE

(TRADUÇÃO)

Ao lado de Guyot encontramos outro poeta moralista e satyrico, cuja figura grave e serena contrasta singularmente com a physionomia astuta do frade vagabundo: é Hugues de Berze, senhor castelão, auctor de uma Biblia—A Biblia do Senhor de Berze.

O senhor de Berze não é um rhyrnador ocioso que maldiz dos outros para passar o tempo ou para se vingar dos maus jantares, que lhe serviram no refeitório; é um cavalleiro destemido, que, ao entrar no castello de seus paes, largou a lança e o harnez, e toma gravemente a penna para dar uma lição ao seu seculo. Da mesma sorte d'Aubigné aos setenta annos, repousava depois das batalhas escrevendo a sua *Historia universal*. O austero fidalgo nunca ri: falla dos vicios do tempo não com a leviandade ironica e com a declamação violenta de Guyot, porem com a tris-

tesa seria e prudente do philosopho. Todo o seu livro respira a candura de um homem de bem, a serenidade de um sabio e a energia de um soldado. Previne-nos de que não é clerigo nem letrado; tem todavia a seu favor as lições da experiencia, e diz antes de La Fontaine:

Cil qui plus voit plus doit savoir
Quiconque a beaucoup vu
Doit avoir beaucoup retenu.

Tomou parte na quarta crusada, entrou em Constantinopla com o infeliz Beaudoin, viu no espaço de um anno quatro imperadores desthronados e mortos. Estes terriveis exemplos deixaram no fundo de sua alma a tristeza e a desillusão, que se reflectiu em toda a sua obra. Todavia um sentimento de generosa indulgencia suavisa-lhe a austeridade natural. Não se illude, não lamenta as virtudes perdidas do tempo passado; cre que a corrupção data do dia em que

Diex fit Adam et Evain
D'un petit de terre en sa main.

Passa, como Guyot, revista a todas as classes da sociedade, padres, fidaigos e lavradores:

Li uns de nous sont usurier,
Li autre larron ou meurtrier,
Li autre sont plain de luxure,
Et li autre de desmesure.

Indulgente para com as faltas dos pequenos, é mais severo com os cavalleiros que opprimem os pequenos, e principalmente com os frades, objecto particular de sua aversão. A' graciosa imagem do amor oppõem o spectro da morte e do juizo final.

Tal é o pensamento dominante e a ultima palavra da Biblia. O auctor termina com o seu *meia culpa*, e pede a Deus, para elle e para os outros, força e vontade para seguir a sua lei.

Esta mistura de devoção e de liberdade, e muitas vezes de censura aspera e violenta contra os abusos da Igreja, era então muito frequente. Sem fallarmos dos sermões de S. Bernardo, *Goutier de Coigny*, religioso beneditino, misturava a narração dos milagres da Virgem pungentes conselhos aos bispos e aos cardeaes:

Li chardonal (1) tot (2) eschardon-
nent (3)

Chardonal sont en chardonné.

Usavam-se então muito sermões em

(1) Cardeaes. (2) Tudo. (3) Raspan.

nunca possuiu um santo debaixo das telhas da sua igreja, não foi porque lhe não pozesse os meios, como se vae ver da seguinte passagem da *Chronica Seraphica*:

«Estes, e outros milagres, (os de S. Gualter) que erão muito continuos, obrigarão a devação (!) do Reverendo Cabido a intentar um furto nobre (!!) das preciosas reliquias. . . E encommendado o negocio a alguns capitulares, por mais que elles se cançarão, nunca poderão abrir o milagroso sepulchro. . . Pelo que tratarão de o levar inteiro como estava: mas nem o braço de muitos homens pera isso conduzidos, nem a força de muitas juntas de bois (!!!) puxando todos por cordas, foi bastante pera lhe dar um abalo; e assi se recolherão desengauados os conigos».

Credat judæus, non ego.

Mais tarde, escudado com uma ordem de D. Manuel, parece, o cabido chegou a metter-se a caminho para o mosteiro de S. Torquato, na firme persuasão de que desta vez traria consigo o corpo d'aquelle santo.

Aqui, em logar da intervenção divina, que defendeu S. Gualter, a historia menciona as roçaduras dos lavradores da freguezia, que põem em debandada os prebendados e mais comitiva e os obrigam a desistir do seu intento.

Coisa notavel é que, emquanto o cabido sua nesta inutil canceira, os franciscanos e dominicos, que vieram muito mais tarde, já tinham uma boa duzia de frades santos!

Mas, se a Collegiada neste particular foi sempre infeliz, a lei das compensações deu-lhe defronte da porta um sitio tão affamado em virtudes miraculosas, que uma caixa d'esmolos, que ahi havia, veio por fim a ser trocada pelo rendimento

dos dizimos da igreja d'Azurey, calculados em 200 mil réis.

Este sitio era o Padrão.

Erecto em setembro de 1342, nos primeiros tres mezes do anno seguinte, contamos 41 milagres, havendo dia de 4, e havendo-os á noite, ao serão e ao gallo cantante. Destes 41 milagres 11 são curas d'endemoninhados, e não ha a menor duvida de que eram verdadeiros endemoninhados, pois que o diabo declara que, para signal de que vae deixar a sua victima, a obrigará a deitar pela bocca fóra um dinheiro novo ou velho, o que succede infallivelmente, como o diabo prediz. Que tempos!

Dissemos 41 milagres, para sermos mais exactos que o proprio Livro dos Milagres, que conta 42, por incluir entre os de 1343 o milagre do frade de Pombeiro, que, segundo já vimos, pertence ao anno de 1342. E' verdade que o assento da Collegiada lhe suprime a data, e nol-o apresenta com notaveis differenças da certidão de Carvalho; é tambem verdade que este incommodo milagre, feito «antes da pestelencia» (a de 1350 indisputavelmente), e por tanto registrado depois della, nos prova que os milagres de 1343, que se lhe seguem na ordem dos assentos, forão escriptos 7 annos, pelo menos, depois dos successos, o que, havemos de confessar, é um singular methodo de registrar milagres.

Seja o que fôr, os procuradores das obras da Collegiada pediam trasladados d'estes milagres, para os «mostrar aos fieis de Deus christãos para

fazer de suas ajudas para a obra de Santa Maria», e a caixa d'esmolos do Padrão estava tão affreguezada, que o Prior propoz aos Conegos a troca d'ella pelos dizimos da igreja d'Azurey, como já dissemos. O Cabido accellou o contracto; mas, feito elle . . . os milagres acabaram!

Segundo o padre Torquato, que fustiga violentamente a cubica dos Piores, poupando a dos Conegos, o Padrão no seu tempo só servia para assento de conversações.

Releve-nos o leitor esta digressão pela muita luz que ella dá sobre o assumpto.

Carnaval—Promette estar muito animado este anno o carnaval em Guimarães. Já tem havido *soirées* em casa dos srs. Barão de Pombeiro, Gaspar Lobo, José Minotes e conde de Villa Pouca, e esperam-se mais. Bom será que esta pobre terra saia da sua habitual sensaboria ao menos alguns dias.

Nomeações—Fei nomeado secretario geral do governo civil de Braga o sr. conselheiro Manuel Justino Marques Murta e administrador interino do concelho de Guimarães o sr. Rodrigo Portugal. O primeiro está já muito provado na vida publica e é de esperar que continue a fazer um bom logar; o segundo é um moço sympathico que pela primeira vez entra n'esta vida, onde pode grangear sympathia, se resistir aos máus espiritos d'orelha.

Governador Civil—O governo parece que tem andado á procura de Governador Civil para Braga,

como Diogenes á procura d'um homem. Diz-se que foram convidados para este cargo os srs. doutores Bento Cardozo, Teixeira e visconde de Montariol, e que nenhum accellou.

Geralmente em Guimarães sente-se que o sr. Bento Cardozo recusasse, porque s. exc.^a é sem contestação o cavalheiro mais popular do concelho.

Obras municipais—Lê-se na «Religião e Patria» de 4 do corrente:

«Porque não se terá continuado a obra começada na rua da Infesta?»

E' uma obra indispensavel, para continuação da rua de Santa Maria e comunicação com o hospital e com o quartel. Ha importantes donativos para a sua conclusão, e o não se terminar depois de começada, e o não se aproveitar os donativos parece, alem de vergonha, absurdo e desperdicio.»

Diz muito bem o collega; mas não pensam assim uns incansaveis pretendentes a cargos publicos, cuja dedicação pelo concelho a perfeição de certas obras attesta.

Estes cidadãos, que tem lá uma *panellinha*, para a qual são prodigos em favores do que é commum—entende-se,—nunca inquirem se qualquer melhoramento convem ou não ao publico. Perguntam se pode aproveitar a um homem que não liga, nem quer ligar, com elles, ou a um parente, ou a um amigo desse homem. Se lhes parece que aproveita, embora seja indispensavel tal melho-

FOLHETIM

NA CRUZ ALTA

Sidera nubiferum fulcit caput.

SILIO ITAL.

Ao cimo, vinde, ao cimo. O dèdalo investamos Da ladeira torcida entre as moitas e os ramos.

Vede esses dois padrões, venerandos os dois, O *Calvario* primeiro, o *Sepulcro* depois: D'um e d'outro saudaes a perspectiva immensa, Onde o monte se empina e a matta se condensa, Lançando-vos aos pés a alcatifa sem fim Do arvoredado que imita a relva d'um jardim.

Ávante! Ao extremo; ao viso, ao ponto summo; ávante! Eil-a agora; cil-a surge. Eil-a a cruz vigilante, A cruz erma, a cruz santa, a sublimada cruz, Banhada do poente, immersa em aurea luz!

Horisontal reflexo á devota memoria Uma aurora refaz, e refaz uma gloria.

Que assombro! que amplidão! que alteza! que esplendor! No occaso o rosiclér de cambiante vapor! Nas horas do mysterio o enlevo da saudade! No firmamento a paz! no espaço a magestade!...

Os olhos abaixae. No relance veloz Não cuidaes ver galgando, umas d'outras apoz, Em audaz porfiar de gigantes façanhas, A' escalada do ceo um tropel de montanhas? Tal da antiga Thessalia a antiga tradição, Quando o emblema era á historia o que hoje as lendas são, Fabulou, contemplando a fraga em arremessos, A furia dos Titães no arrojo dos cabeços!

Mas attentae melhor: o aspecto mudará. Mudou. Silencio é tudo; immovel tudo está O dorso arrepiado, as cúpulas redondas Da curva serrania, o fundo valle em ondas, Não vos parecem já, sob outras impressões,

Do pègo embravecido os tímidos cachões, E a lufada a ferver no rolo encapellado, Que Deus mandou para n'um mar petrific do? A' grande voz do Eterno a tormenta (direis) Instantanea ficou-se, invertidas as leis Communs da natureza. Inda a vista se illude Ante o revolto sólo, o a convulsa attitude Com que ameaçam tombar, inclinada a cerviz, Nos largos barrocaes os crespos alcantis. Quasi pensaes mirar, entre abysmos pendente, O arqueado vagalhão suspenso de repente; Quasi temeis que volte o accesso furial, E o começado horror acabe o vendaval!

Pouco a pouco, porém, toma fórma a paisagem. Já cada côr se extrema, e avulta cada imagem. Por outeiros, por chans, variando ao quadro os tons, A vida alterna o viço, alterna á seara os dons.

Tudo esta penha observa, e tudo aqui domina. A alpestre região dilata-se em campina, Mas campina que vae, como atravez d'um veço, Confundir-se co'oceano e mesclar-se co'oceo. Quem, quem ha de abranger o vasto panorama, Que se espraia, e desdobra, e ao longe se derrama No seio do infinito?

Além, de norte a sul D'este a oeste, embebendo em si o éthereo azul, Desce o fluido crystal, que verte a agreste falda, A entalhar de saphira as várzeas de esmeralda: Vede-o, o campo alegrou; vede-o, esmalta o pomar; Se no juncal dormiu, foi no arroyo acordar!

Além, a brenha hirsuta, a pino sobre os combros, Destrança e ao vento sóta, esparsa em rôcheos hombros, A cóma virginal de soutos e pinhaes!

Além, o prado, o arneiro, os povos, os casaes, A villa entre vergeis, o colmo entre sobreiras, E o choupo orlando a veiga em alas nas ribeiras, E a estrada a collear das portellas nos vãos!

Além, Vouga e Mondego, os dois rios irmãos, Irmãos, porque ambos vem, rompendo as asperezas, De portugueza fonte a praias portuguezas!

Mais além, ao nascente—os olhos alongae— Onde a linha se esfuma, e já quasi se esvae. (Moldura ao gram painel em que a vista se goza) O altivo Caramulo, a Estrella magestosa, A's nuvens remontando os feros cumes seus!...

Eis a scena. E por cima o crepúsculo e Deus!

II

Gloria a Deus nas alturas! O universo prostrado acclama: gloria! Gloria vão sussurrando as auras puras, Sem mais voz, que essa voz gratulatoria!...

Do mundo, que delira, Vem o insano clamor, confuso e incerto, Expirar á raíz d'este deserto, Como ao longe na areia a vaga expira.

Grande só Deus! A alfaia De verdores, que a penha nos circunda; O sol que em leito d'ouro se desmaia; A cruz; o ceo visinho; a paz profunda; A sombra, que se expande Nas gargantas, e sóbe lenta aos cimos; Tudo o que vemos; tudo o que sentimos; Tudo, tudo nos diz: só Elle é grande!

Quem d'aqui descortina O que faz lá por baixo tanto vulto? A ambição, insaciada Messalina? A inepeia apparatusa? o vicio estulto?...

Humanas, vans chimeras, Fumos d'um dia, sonhos d'um momento, São visiveis acaso ao pensamento Que se engolpba nas plácidas espheras?

Revôa o negro enxame Sobre infecto paul, e em si disputa A qual sôrva mais fel, mais sangue inflamme, No torpe, ardor da cobiçosa luta.

Não chega aqui zumbido, Nem chega exhalação. A pestilencia, Sem turbar a serena transparencia, Vive e morre no ambiente corrompido.

(Continua)

ramento e fique baratissimo pelos avultados donativos offerecidos guerrearem o melhoramento e despeitam com grosserias tolas os que concorriam para elles.

O resultado è não se fazerem as obras, ou fazerem-se mais tarde e sem os donativos ao principio offerecidos.

O povo tem muito que agradecer a estes patriotas!!!

As pombas da republica— Paulo de Saint Victor consagrou ás pombas que tantos serviços teem prestado aos francezes na presente guerra, uma lindissima pagina. Eis o que elle diz :

São as pombas desta arca immensa, embatida pelas vagas de sangue e de fogo. A debil espiral de seu vôo traça no espaço o arco-iris que prediz o fim das tempestades. A alma da patria palpita sob suas azas. Quantos beijos e lagrimas, quantas consolações e esperanças cahem de suas pennas molhadas pela neve ou destroçadas pela ave de rapina! Ao regressar ao seu ninho levam a milhar de ninhos humanos a esperança o alento e a vida. Hoje mais que nunca e no mais genuino sentido da palavra, são as aves do amor.

Como as cogonhas das cidades do norte, como as pombas de Veneza, tambem ellas merecem ser sagradas. Pariz devia recolher as ninhadas do seu pombal, guardal-as, cuidal-as, alimental-as sob os tectos dos seus templos. As suas raças seriam a tradição poetica deste grande cerco, unico na historia. Seus vôos, dispersos em nossas ruas, em nossos jardins, fariam recordar que houve um dia em que todos os corações desta grande cidade se achavam suspensos das azas d'uma pomba. Uma veneração ingleza protegeria essas aves propicias.

Durante o seu longo sitio, Veneza, cem vezes mais faminta que Paris, não permittiu que se tocasse nas pombas de S. Marcos. Faltava o trigo, disputava-se um pedaço de pão e todavia não lhes faltou a ellas o alimento um só dia. Veneza, morrendo de fome, lançava a suas pombas os ultimos grãos de seus vasios celeiros.

«Ventos, contai-lhes a nossa miseria; aves, levai-lhes o nosso amor», exclamam os proscriptos da canção de Victor Hugo. Esta imagem do poeta é hoje uma realidade viva e encantadora. São os ventos os que murmuram á França as misérias e as esperanças de Paris; são as aves as que levam o seu amor aos seus amigos ausentes.»

La Ilustracion española y americana— Recibimos o n.º 3 do excellente jornal illustrado que se publica em Madrid nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Alem de muitos artigos traz as seguintes gravuras:

Don Augusto Ullsa—La cathedral de le Mans—Inundacions em Raroa—Positivo de la puerta de la capella del Obispo—Preparativos de defensa em Paris—Embarque de armas para Francia em Nueva York—Visita de S. M. el Rei á la Duqueza de Prim—Exequias del general Prim em Atocha—Uma esquina de Versalhes—Vista general de Autun,

cuartel general de Garibaldi—Um prisioneiro de guerra—Retrato de don Eduardo Zamacois.

Ass'gna-se em S. Damazo n.º 17

AGRADECIMENTOS



Julio Pinto Monteiro Girão e filho José d'Affonseca Girão pe nhorados em extremo pelas subidas provas d'amizade e consideração, que receberam de todos os ill.^{mos} e exm.^{os} srs. e sr.^{as}, que tomaram parte na sua dôr por ocasião da sentida morte de sua extremoza esposa e mãe D. Anna A. Fonseca Girão: veem por este modo agradecer-lhes e protestar a todos a sua gratidão infinita, já que d'outro modo o não podem fazer.

Do mesmo modo agradecem aos reverendos ecclesiasticos que gratuitamente assistiram aos responsos de sepultura, e ao digno director da Filarmonica «União Vimaranesense» que tam generosamente concorreu para a maior pompa d'aquelles actos, ao illm.^o sr. Augusto Mendes da Cunha, que de tam boa vontade se prestou a dirigi-los.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Ferreira Porto, se tem de arrematar no dia 18 do proximo mez de fevereiro pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial da comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, os fructos e rendimentos d'uma morada de casas, com cozinha, quartos, salas, barras, lojas e metade do quinteiro, e mais pertencas avaliadas annualmente livre réis 25\$000; a rais fructos e rendimentos de um canastro, eira, roxio e palheiro avaliado para sempre livre em 100\$000 réis; a rais, fructos e rendimentos do campo do Bacello, avaliado para sempre livre em réis 320\$000; a rais fructos e rendimentos do campo do Conforcado, com uma casa que se acha junta avaliada para sempre livre em 450\$000 réis. Todas as ditas propriedades são sitas no logar e freguezia de S. Gens de Salamonde julgado de Vieira; quem pertender pode comparecer no dito dia hora e local, que se entregarão a quem mais offerecer acima d'avaliação, ou logo que haja quem cubra o valor das quatro quintas partes da mesma.

EDITAL

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Rodrigo Martins da Costa, se processaram uns autos para administração da pessoa e bens da demente Joaquina Rosa do logar de Vargas, freguezia de S. Pedro d'Azurey desta comarca a requerimento de Bento Ribeiro, marido da mesma, em cujos autos por sentença de 1 de fevereiro do corrente anno de 1871, n'elles proferida foi julgada interdicta e incapaz por demencia, de administrar sua pessoa e bens, nos termos do artigo 314 do Codigo Civil, e os

mais que lhe forem applicaveis á mesma Joaquina Roza do dito logar e freguezia, á qual foi nomeado tutor seu marido Bento Ribeiro. O que assim se faz publico em cumprimento do artigo 319 § unico do citado Codigo.

O Escrivão

Rodrigo Martins da Costa

Alviçaras

Pede-se a quem achasse uma caderneta com a denominação de —**Agenda Sppermanu de 1868**— que se perdeu entre Guimarães e Fafe nos dias 24 a 25 de janeiro a quem entregar em Braga ao engenheiro Frederico Augusto Pimentel e receberá alviçaras.

Regimento de infantaria 6

O conselho administrativo deste regimento faz publico, que no dia 20 do corrente tem de proceder á arrematação das rações de pão alvo e ditas de milho para o fornecimento das praças deste corpo e d'outras que transitarem por esta cidade, para o que convida as pessoas que desejarem concorrer a esta arrematação a comparecerem na secretaria do regimento, pelas 11 horas da manhã do referido dia, tendo previamente depositado no cofre do regimento á ordem do ministerio da guerra a quantia determinada pelo artigo 133 do regulamento de fazenda militar, afim de poderem licitar.

O secretario do conselho administrativo,

Francisco da Fonseca Abreu

Sargento quartel mestre

VENDA DE BENS

Vendem-se os bens denominados do Arceiro, sitos na freguezia de S. Romão de Mezão-frio, foreiros ao ex.^{mo} cabido. Quem os pertender dirija-se ao revd.^o padre J. J. d'Araujo Leão, da freguezia de Santa Maria de Telhado, ou a A. J. P. Martins, rua dos Trigaes, desta cidade.

DIVIDENDO

No dia 20 do corrente principia a ser paga no escriptorio da agencia do Banco do Minho nesta cidade, largo de S. Francisco n.º 1, o dividendo de 4\$000 reis por accção relativo ao 2.º semestre de 1870.

O Agente,

Domingos J. Ferreira Guimarães.

RAPÉ

Grande redução de preços!

20 % aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massas de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massas de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250, gr. rs. 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

VINHO DA RIBEIRA DE VIELARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1. ^a	40
» » 2. ^a	30

Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	1\$500
» »	1\$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

Processo e julgamento

DE

José C. Vieira de Castro

PREÇO 300 REIS

Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

Antonio do Couto Vinagreiro e c.^a faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Le mos á Porta da Villa.

Mudança d' hora

O carro do Narcizo Marques que desta cidade partia para Braga diariamente ás tres horas da tarde desde o dia 10 inclusive sahe para aquella cidade á 1 hora da tarde, excepto todos os sabbados que será ás 5.

Guimarães 5 de novembro.

Theatro de D. Affonso Henriques



Domingo, 12 de fevereiro

BAILE DE MASCARAS

Principia ás 8 horas.

LA MODA ELEGANTE

PERIODICO DE SEÑORAS E SEÑORITAS

Esta revista de modas, que conta trinta annos d'existencia, publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez. Cada numero comprehende 8 paginas em folio grande, com 24 columnas de escolhida leitura e magnificos gravados, não só de modas, mas tambem proprias para trabalhar d'agulha, crochet, tapeçarias etc. etc., formando cada anno um magnifico volume com 1200 columnas, 2500 gravados, 48 figurinos illuminados a cores finas, grande numero de debuxos para tapetes, 24 grandes padrões, algumas peças de muzica etc. etc. o que o torna um album digno de occupar, por seus accessos, um lugar distincto no gabinete das damas elegantes.

Preços para Portugal pelo correio

1.ª edição
1 anno 8\$800
6 mezes 4\$500
3 " 2\$500

2.ª edição
6\$600
3\$580
1\$950

3.ª edição
4\$500
2\$400
1\$300

4.ª edição
3\$300
1\$800
1\$000

BRINDE

Quem assignar por um anno a primeira edição, receberá gratis o Almanak Encyclopedico espanol illustrado para 1871, cuja tiragem é exclusivamente para as subscriptoras de **La Moda Elegante**.

Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional, rua de S. Damazo, onde se assigna tambem La Ilustracion Espanol y Americano.

CONTRA A TOSSE Europe pectoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolasas. Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

GRANDES UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario. Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Trabeceiros bordados e de crivo, para camas e sofás.
Toalhas de todos os tamanhos para meza.
Guardanapos de todos os tamanhos.
Linha em caixas.
Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
Meias de linha para senhora,
Cothurnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a estera mo de negocio.
Tem tambem fazendas de lã para vestidos, chitas, merino, pannos crus, cotins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.
Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.

SABOARIA  A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 53, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o saobão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E AGODÃO

DE José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

Linhaem meada e em vovellos.
Dita e m maço para bordar e para em barque.
Cobertas de linho para camas.
Aparelhos bordados para camas.
Toalhas bordadas e de crivo.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musclos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituicão que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produzio, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instrucções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa. Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)
Por anno..... 2\$400 réis
" semestre..... 1\$200 " "
Folha arulsa..... 40 "

Subscreeve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 38 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$940 réis
" semestre..... 1\$470 " "
BRAZIL, pelo paq., por anno 6\$960 " "
" semestre 3\$480 " "